

Informativo da Agricultura Familiar

A Feira de Produtos Agroecológicos de Lagoa Seca



A experimentação de produtos naturais no município de Lagoa Seca começou a partir de uma visita de intercâmbio realizada ao Centro-sul do Paraná. A partir dessa visita, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais passou a se preocupar com o uso indiscriminado de veneno dentro do município, principalmente por serem produtores e exportadores de verduras.

Esse processo ganhou um estímulo maior quando o Sindicato promoveu uma visita de José Lichesck, um agricultor do Paraná, e um curso de produtos naturais realizado no sítio Lagoa do Gravatá. Deste curso, 2 agricultores saíram capacitados e animados em realizar diversos experimentos em suas terras. Os resultados desses experimentos sempre eram analisados coletivamente por um grupo de agricultores e agricultoras do município.

Em 1999, o Sindicato propôs então a esse grupo que se montassem também pequenos experimentos. Os agricultores e agricultoras passaram a desenvolver experiências em um canteiro e fazer comparação, ver os prejuízos, os males que causam o veneno para quem pulveriza e também para quem consome os produtos.

As experiências passaram a dar resultado, os agricultores e agricultoras passaram a acreditar e novas pessoas passaram a experimentar o biofertilizante, a calda bordalesa, a calda de fumo, a manipueira, o dipel, o óleo de nim, o extrato de melão de São Caetano e outros tantos produtos. Zezinho Plácido cumpriu um papel importante na busca e na pesquisa dessas novidades. Experimentava em casa e logo saía divulgando os resultados para o grupo.

Em 2001, foi realizado no município de Lagoa Seca um diagnóstico sobre o uso de agrotóxicos. Esse diagnóstico foi um momento importante dentro do processo de formação dos agricultores e agricultoras que saíram sensibilizados em abandonar de vez a sujeição aos produtos químicos.

Desta forma, produção de alimentos limpos foi aumentando e com ela a



consciência de que estava produzindo produtos diferenciados. A fim de dar visibilidade ao trabalho e permitir que o consumidor possa ter direito de escolha de um alimento saudável a um preço acessível, iniciou-se um intenso processo de debate e troca de experiências sobre comercialização.

O grupo achou importante, portanto, iniciar os trabalhos formando primeiramente um mercado consumidor e dentro



Informativo da Agricultura Familiar

A Feira de Produtos Agroecológicos de Lagoa Seca



de uma grande campanha, *Um Natal sem veneno*, 25 famílias se organizaram na véspera do natal de 2001 para vender seus produtos. Como o município de Lagoa Seca não havia feira, a aceitação foi imediata. Os feirantes foram convidados a voltarem no sábado seguinte, quando promoveram o *Ano Novo sem veneno*. A partir daí, nunca mais faltaram um sábado.

Todas as ações desse grupo são compartilhadas, foi assim também na hora de decidirem pela imagem da feira. Fizeram algumas visitas de intercâmbio, em Brejo da Madre de Deus e João Pessoa, para estudarem qual seria a melhor banca e organizaram um fundo rotativo para a aquisição das barracas. O fundo rotativo recebeu um impulso ainda de dois projetos e em outubro de 2003 já possuem 29 barracas.

Na feira vendem-se produtos laranja, mamão, banana e verduras diversificadas, vendem produtos do roçado, ovo de capoeira, mel, doces e bolos. A qualidade dos produtos já está sendo reconhecida na região e sempre são convidados a levarem a feira para outros lugares. Já foram para Campina Grande, Itapororoca, Alto Sertão e outros.

Os feirantes possuem uma dinâmica própria de organização. Encontram-se mensalmente para discutirem para avaliarem e planejarem seus trabalhos, repassam o conteúdo e as discussões das visitas de intercâmbio, debatem sobre os problemas de produção, os preços praticados, observam os produtos que existem na feira e quais aqueles que estão faltando, incentivam e planejam a diversificação de produção.

No ano de 2003, essas reuniões passaram a acontecer ora na sede do Sindicato ora na casa dos feirantes. É uma forma de garantir os produtos além de se constituírem em importantes momentos de formação. Foram também nessas reuniões que se construiu um regimento da feira, no qual se estabelecem as condições de participação e permanência no grupo. Foi formada também uma comissão composta por feirantes, agricultores experimentadores e lideranças sindicais que dá apoio técnico aos feirantes e garante o cumprimento de todas as regras do regimento.



Em 2003, o grupo de feirantes e mais os agricultores e agricultoras experimentadores estão formando uma Associação dos Produtores Agroecológicos de Lagoa Seca.

A experiência da Feira Agroecológica de Lagoa Seca é, sem dúvida, um aprendizado para todos os agricultores do Pólo Sindical da Borborema. Essa experiência está permitindo ao grupo poder criar uma cultura solidária de comercialização e, sobretudo, fortalecer um espaço de troca de experiência e de conhecimentos. E, aos poucos, estão se preparando para enfrentar um desafio ainda maior, levar a feira agroecológica para Campina Grande, Paraíba.